

DelTrain

Os comboios e o Turismo

A DelTrain é um projecto de grande interesse turístico, e cem por cento português. Um projecto que nasceu da carolice de um empresário, que um dia em viagem ao estrangeiro, ficou impressionado com um pequeno comboio turístico. Do sonho passou à prática, e com esforço, muita dedicação e crer, criou um projecto que hoje é uma realidade. O reconhecimento surge um pouco de todo o lado, e se em Portugal só agora os comboios são mais procurados, à muito que o estrangeiro está atento a este produto. Os comboios de passeio da DelTrain são hoje o fruto conseguido de um longo percurso. Quem sabe se num futuro próximo não será o novo ex-libris de Sesimbra, um comboio que já é orgulho das gentes da Maçã, localidade onde se situa a fábrica. Humberto Delgado é o exemplo de um empresário que não desistiu do seu sonho, foi capaz de levar adiante dificuldades e entraves. Sabe que o futuro não é fácil e se muitas batalhas já foram ganhas, há outras à espera de se travar.

Conheça Portugal - Como é que nasceu este projecto de características muito próprias ?

Humberto Delgado - Este projecto, que é a Deltrain, nasceu um dia em que eu fui passear com a família até a Lurdes, em França. Lá vi um deste veículos e fiquei impressionado. Passado algum tempo, voltei lá sozinho, como empresário e cliente. Foi então que adquiri a primeira unidade, isto no ano de 1993. Nessa altura foi notícia em muitos órgãos da comunicação social. Foi uma situação complicada, e devido a questões burocráticas, tive muito tempo, mais exactamente até 95 sem trabalhar. Tinha vinte mil contos investidos, e não fui à falência por um bocado de sorte.

C.P. - Onde é que começou a operar com os comboios ?

H.D. - Em 1995 surgiu a oportunidade de trabalhar em Monsanto, em Benfica. Foi o resultado de um concurso da Câmara Municipal de Lisboa, no qual participei e ganhei. Foi um projecto que posso considerar como uma experiência, mas de curto tempo. Passado algum tempo surgiu a oportunidade, através de um amigo, de por a funcionar os meus comboios em Vila Moura. O Sr. André Jordan ficou receptivo à ideia e através do Sr. Fernando Caetano,



braço direito de André Jordan, tudo passou a ser uma realidade. O transporte regular entre o aldeamento e as praias ficou desde aí assegurado pela DelTrain.

C.P. - Como é que a passou de prestador de serviços para também ser fabricante ?

H.D. - Eu comecei por fazer um estudo, e reparei que só existiam três fábricas no mundo inteiro. É que o volume mundial de encomendas não era satisfeito na totalidade por esses fabricantes. Cheguei à conclusão que talvez valesse a pena. Começamos com uma pequena oficina

aqui na Maçã, e detinha uma pequena percentagem de uma fábrica no estrangeiro. As encomendas foram surgindo, e não conseguia ter comboios para entrega, foi então que decidimos começar a fabricar. A partir de 1995 começamos a montar a fábrica, para em 1997 a produção arrancar.

C.P. - O projecto passou a ser uma forma de ajudar a dinamizar o concelho ?

H.D. - É claro que queremos apostar no nosso concelho e nas nossas gentes, mas é difícil arranjar mão de obra. Tivemos que criar o espírito de parcerias, e posso dizer, que uma boa parte do trabalho é dado à

outras empresas do concelho. Foi sem dúvida difícil erguer este projecto, e só com muitas parcerias e sub-empregadas é que foi possível por a DelTrain a funcionar.

C.P. - A partir de 1997 a Deltrain começou a afirmar-se. Qual é que foram os mercados que melhor absorveram o seu produto ?

H.D. - Os mercados estrangeiros, principalmente o espanhol estão mais preparados para este tipo de produtos, desde a legalização até a documentação, estes países sabem por as coisas a funcionar. Em Portugal ainda há a questão de sempre, a burocracia. Em Espanha neste momento estão a circular comboios em várias localidades, como bem em França, enquanto em Portugal são muito poucos os que estão a circular.

C.P. - O que é que falta para os comboios da Deltrain se afirmem em terras lusas ?

H.D. - Existia um certo desconhecimento do produto, então nós decidimos apostar numa divulgação mais acentuada como por exemplo na BTL e na Nauticampo, tenho vindo a tentar que o povo português, se entusiasme e veja que este produto é bastante atractivo e útil para o turismo português. Estamos a ter cada vez mais feed-back por parte de várias entidades. Posso afirmar que estamos a ter muita procura, parece que finalmente as entidades, e especialmente as autarquias começaram a estar sensibilizadas para este produto.

C.P. - E quanto a projectos futuros ?

H.D. - O objectivo daqui para a frente é criar uma nova fábrica. Criar assim, condições de desenvolver um projecto de envergadura de grande benesse para o concelho. A Câmara Municipal de Sesimbra está também empenhada em facilitar e apoiar este projecto. É preciso requalificar as gentes locais, que na sua maioria ainda estão ligadas a pesca, que é, como sabe, um sector em franca queda. É preciso arranjar soluções e saber estar integrado no tecido empresarial e laboral. Estamos conscientes da importância que um projecto de grande envergadura, como é a fábrica que pretendemos construir, estamos também a dar um contributo à região. Espero começar a construção da nova fábrica para o próximo ano.

C.P. - Será que os comboios da DelTrain podem vir a ser num futuro próximo o ex-libris da cidade de Sesimbra ?

H.D. - Talvez sim. Por agora já é motivo de reconhecimento e orgulho local. As pessoas da Maçã saúdam e identificam-se com algo que também lhes pertence.

